

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

ATA Nº 013/2004

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de julho de 2004 (dois mil e quatro), às 18:30 Horas (dezoito horas e trinta minutos), no salão da Sociedade Cultural e Recreativa Progresso, de Linha Sampaio - Cruzeiro do Sul/RS, com a presença de 09 (nove) Vereadores, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo. O Presidente **DÉCIO JOSÉ REITER** iniciou a sessão deixando sua mensagem e invocando o nome de Deus. Como os Vereadores em sessão, com antecedência receberam a **Ata Nº012/2004**, com conseqüente leitura e análise da mesma: a ata nº012/2004 foi **aprovada por unanimidade**. **EXPEDIENTE:** Foram lidas correspondências recebidas no período de 08 à 21 de julho de 2004, merecendo destaque: OF/GAB/SE/Nº001723 da Secretaria Estadual de Educação, que acusa o recebimento do ofício nº064/2004. Of. nº0656/GST/2004 da Secretaria Estadual dos Transportes, que informa a geração do processo nº1857-18.00/04-4 no Departamento competente. Telegrama da Presidência do Senado Federal, acusando o recebimento do ofício que tratava sobre o número de Vereadores nas casas legislativas municipais. Ofício nº00089606/MS/SE/FNS informando a liberação de R\$147,04 para programa do Fundo Nacional de Saúde. Comunicados do Ministério da Educação, informando a liberação do total de R\$12.840,47 destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **ORDEM DO DIA:** Proposição 009/2004 de autoria do Vereador José Flávio Wilgen **QUE SUGERE A INCLUSÃO META NA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2005, aprovada por unanimidade**. Requerimento 003/2004 de autoria do Vereador Leandro Luís Johner **QUE SOLICITA ENCAMINHAMENTO DE PEDIDO PARA A CORSAN - LAJEADO, aprovado por unanimidade**. Pesquisa de Medição de Satisfação, encaminhada pelo Tribunal de Contas do Estado, com relação a seus pareceres, retida para estudos e votação na sessão ordinária seguinte. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS E USO DA TRIBUNA:** O vereador **JOSÉ PAULO MALLMANN** inicialmente enfatizou a presença do público, dizendo que esta vai ao encontro da democracia participativa. Dando prosseguimento ao seu discurso, destacou o art. 31 da Constituição Federal de 1988, onde consta o papel de fiscalizador, atribuído ao Poder Legislativo Municipal. No seu entendimento, a função básica do vereador é fiscalizar os atos do Poder Executivo, o qual compreende atos do Prefeito e de seus Secretários Municipais. Comentou que às vezes a função real do vereador fica distorcida, sendo que, em uma sessão ordinária do Poder Legislativo se tem um resumo de todo trabalho feito, portanto relevante o desenvolvimento de sessões também no interior do Município. A seguir, falou sobre a necessidade de cercamento da Escola Jacob Sehn, localizada no bairro Glucostark. Disse ser a quarta vez que aborda o tema, o qual apresenta-se importante, já que a escola está próxima da rua e nos fundos existe um "barreiro". Segundo o Edil, são duas as chances de acontecer um acidente com os alunos e a colocação de cerca evitaria problemas futuros. Conclamou as Secretarias Municipais de Educação e Obras para tomarem providências com a máxima urgência. Informou que durante a última semana os pais de alunos alertaram para outro problema existente próximo à mesma escola. Disse que o mato localizado ao lado da escola também é motivo de preocupação, pois não há segurança para as crianças lá brincarem. Outro tema abordado pelo Camarista foi sobre matéria publicada no Jornal de Cruzeiro, que trata sobre as obras do posto de saúde. Referiu-se sobre sua proposição para a construção de uma sala de espera, comentando que na referida matéria jornalística foi respondido pela Secretária Municipal de Saúde ser desnecessário, pois o hábito das pessoas em chegar mais cedo pode ser alterado, visto que o número de atendimentos não é insuficiente. O Vereador considerou uma excelente notícia o que foi dito sobre o fato de até sobrarem fichas de atendimento, e se eventualmente faltar, há um acordo feito com os médicos para que o paciente não deixe de ser atendido. A sua conclusão é de que o cidadão não precisa chegar mais cedo no posto para garantir ficha de atendimento, pois a demanda é menor. Disse que, contrariando as palavras da

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

Secretaria de Saúde, a população tem apresentado queixas que não condizem com essas colocações publicadas no referido jornal. Finalizou sua fala afirmando que a saúde é um direito de todos e que ninguém pode ficar sem atendimento, colocando-se à disposição para fiscalizar os fatos que podem não ser verdadeiros. O vereador **JOSE FLAVIO WILGEN** falou inicialmente da alegria que sente ao ver a presença do público em uma sessão da Câmara de Vereadores, dizendo que essa fortalece os trabalhos. Sobre sua proposição para inclusão de meta na Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2004, justificou que a verba sugerida seja destinada à conclusão do pavimento da escola local, esta com obras em andamento. Comentou que o referido pavimento, iniciado junto à escola local, está com as obras paralisadas, sendo que as atividades deverão ser retomadas na semana seguinte, conforme informou a direção da escola supra. O Edil citou que, se a atual administração perder a próxima eleição municipal, provavelmente as obras serão novamente paralisadas, e por isso pretende que seja assegurado no orçamento do exercício seguinte o valor de R\$10.000,00 para garantir a conclusão da obra. Afirmou que sempre foi contra uma administração deixar dívida para a seguinte, mas que dessa forma está atendendo um pedido dos moradores da Linha 22 de Novembro. Referente ao projeto de lei que autorizou a contratação de um empréstimo de R\$500.000,00, disse que seu voto foi contrário por acreditar que um Prefeito não deve deixar tanta dívida para o próximo. Que por ser final de mandato não aprova a aquisição de dívida que só será paga a partir do próximo ano. Esclareceu que não foi esta disponível nos cofres municipais. Segundo o Camarista, com esse valor poderia ser feito o pavimento asfáltico na rua que dá acesso à empresa Di Piacini. Disse que essa seria uma obra importante, devido ao grande movimento naquela rua. Que seu voto foi contrário apenas à dívida de R\$500.000,00 a ser paga pela próxima Administração. Contestou matéria publicada no jornal O Informativo do Vale, onde consta que os vereadores de oposição votaram contra os R\$666.000,00. Reafirmou que seu voto foi contrário apenas aos R\$500.000,00. Sobre o projeto de lei que instituiu a cobrança pela iluminação pública, disse que os vereadores de oposição votaram contra e que quem desempatou a votação foi o Presidente, com seu voto de minerva. Afirmou que hoje os contribuintes cruzeirenses estão pagando pela iluminação pública graças aos cinco vereadores do PP, na época, quando o colega Décio Reiter ainda não tinha trocado de partido. Nesse sentido, solicitou ao correspondente do referido jornal, a publicação de matéria que destacasse a votação desse projeto, nominando os vereadores que votaram a favor da cobrança. Comentou que o valor mensal cobrado pela iluminação pública pode ser até insignificante, porém a soma do ano representa um valor significativo, principalmente para as pessoas mais pobres, as quais poderiam custear a sua festa de Natal com o montante. Disse que pediu muito para que o projeto não fosse aprovado, porém foi derrotado. Que a sua justificativa na época foi o excesso de impostos que já existiam, sendo que o povo precisa ter dinheiro para comprar comida e remédios, entre outras necessidades. Que quanto as melhorias para a comunidade de Linha Sampaio, falou que estas são cobradas de todos os vereadores. Que seus pedidos sempre incluem melhorias para a mencionada localidade, como abrigos de ônibus e iluminação pública. Lembrou que em sessão anterior já cobrou pela retirada de sete ou oito lâmpadas que não foram repostas, pedido novamente pela solução do problema, principalmente porque a iluminação pública está sendo cobrada. Sobre o patrolamento da estrada, disse que esta recebeu serviços no dia anterior ao da presente sessão, tão somente para causar boa impressão aos vereadores. Citou que a localidade de Sampaio esta sempre no esquecimento, sendo que a estrada foi ajustada apenas em razão da sessão da Câmara de Vereadores, pois para o lado de Santa Clara do Sul nenhum patrolamento para aqueles lados também, bem como para os lados da localidade de Três de Maio. Encerrou dizendo que se o resultado for uma estrada recuperada, será sempre ótimo fazer sessão no interior. O vereador **PAULO ALEXANDRE MALLMANN** primeiramente solicitou o envio de mais um ofício ao DAFER-Lajeado, desta vez cobrando pelos pedidos de pintura do asfalto na RS130 e numerada das paradas de ônibus, no trecho Bom Fim – Mariane, feitos em oportunidades anteriores. Comentou que ainda não obteve retorno sobre os requerimentos, sendo que a pintura do asfalto da

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

RS130 está fraca, representando perigo de acidentes nos dias de chuva, principalmente à noite. Citou que também havia indicado a pintura e numeração das paradas de ônibus até a localidade de Mariante. Sobre as considerações do colega José Paulo Mallmann, referente ao papel fiscalizador dos vereadores, disse concordar. Relatou que durante a semana tomou conhecimento do parecer do Tribunal de Contas, sobre o exercício 2003 do Executivo Municipal, que por unanimidade considerou as contas aprovadas. Na conclusão do Edil, as contas do Prefeito estão em dia, o que representa um trabalho sério e transparente, merecedor de reconhecimentos. Sobre o tema dos impostos, já abordado pelo colega José Wilgen, concordou haver uma carga muito elevada de tributação. Mencionou que há a possibilidade do governo federal instituir mais um imposto na semana seguinte. Disse acreditar que tal imposto não será aprovado, mas se houver a instituição deste o governo estará perdoando a dívida de certos países, com o que não concorda. No prosseguimento de sua oratória, voltou ao assunto da área de lazer para as crianças e jovens do bairro Vila Célia. Lembrou que um colega tentou desmotivá-lo, em razão do seu pedido não ter sido atendido. Refletiu que o mais sensato foi ser persistente e repetir o pedido, sendo que recentemente o Prefeito confirmou a disponibilização e adequação de uma área para tal finalidade. Que se tivesse seguido o conselho do seu colega, o qual disse para “deixar de lado, levantar e ir para casa”, não teria logrado êxito nessa luta. Deu fim ao seu pronunciamento dizendo que deve-se ser persistente para que se consiga algo na vida. O vereador **LEANDRO LUÍS JOHNER** reportou-se inicialmente ao seu requerimento que solicita a disponibilização do servidor da Corsan, responsável por consertos em Cruzeiro do Sul. Justificou o requerimento com a importância que tem a água potável na vida do ser humano, avaliando esta como um bem precioso. Relatou que recentemente o responsável pela manutenção dos canos em Cruzeiro do Sul passou a atuar em Lajeado, ocasionando maior demora no atendimento a ocorrências locais. A preocupação do Edil é no sentido de não permitir a falta de água por longos períodos, fato que causa inconvenientes para a população. Agradeceu aos demais pares pela aprovação do requerimento, dizendo acreditar que a Corsan deverá atender o pleito. Dando prosseguimento ao seu discurso, o Vereador abordou a questão do pedágio. Lembrou que o pedágio foi instituído no RS pelo governo do partido ao qual é filiado o colega José Wilgen. Disse que hoje há o pedágio na Linha Boa Esperança graças ao PMDB. Que se o governo municipal do PP foi responsável pela cobrança da iluminação pública, em contrapartida os transtornos causados em função dos desvios do pedágio, sentidos por algumas localidades, foram causados pelo partido do seu colega, o qual lhe antecedeu e atribuiu a responsabilidade pela tributação supra. O Camarista falou que a instalação da praça de pedágio na Linha Boa Esperança não foi na época em que exercia o seu mandato, afirmando que não foi favorável a modificação do pedágio, uma vez que, em sua opinião, não resolveu o problema, além de poder causar incômodos em outras comunidades. Disse que com a mudança da praça o problema do desvio será apenas transferido para outra localidade próxima. Sobre a isenção do pedágio para os cruzeirenses, citou a existência da Lei Estadual nº11.460, a qual isenta todos os veículos emplacados no Município. Lembrou de proposição recentemente aprovada e encaminhada para Univas, a qual pleiteava pelo desconto de 50% na tarifa de pedágio para aqueles veículos não abrangidos com a isenção total, os quais são apenas dos moradores de algumas localidades próximas à praça de pedágio. Solicitou ao Assessor Jurídico da Câmara de Vereadores a análise da referida lei, sugerindo que, juntamente com o Ministério Público, seja intentada ação judicial objetivando o cumprimento da lei, à exemplo do que ocorreu no município de Farroupilha. O Camarista avaliou que é impossível a retirada da praça de pedágio de Cruzeiro do Sul, em razão do contrato de concessão, dizendo que ao menos será possível a isenção de 100% para todos cruzeirenses. Sobre a votação da lei municipal que instituiu a cobrança da iluminação pública, leu o conteúdo da ata nº028/2002, retratando-se das afirmações parcialmente equivocadas, feitas por ele na sessão anterior. Ressaltou que o seu voto de minerva não foi necessário no momento da votação daqueles artigos em que não foi solicitado a votação em destaque, cujo resultado foi seis votos favoráveis e dois contrários, diferentemente do que foi afirmado pelo colega José Wilgen. Destacou a questão da renúncia de receita que estaria configurada, no caso da referida lei não ser aprovada. Que esse fato seria apontado pelo Tribunal de Contas, prejudicando o Prefeito. Que nos municípios onde a lei não foi aprovada, certamente ainda haverá o apontamento pelo já citado órgão de fiscalização externa. Disse acreditar que haverá uma punição para os vereadores e prefeitos que não instituíram a contribuição de

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

iluminação pública. Finalizou falando da importância da contribuição, visto que existem demandas de serviços de melhorias na iluminação pública, o que só é possível fazer se houver disponibilidade de caixa. Que se há uma demora no atendimento das necessidades de Linha Sampaio, essa é em razão de haver uma quantidade muito grande de pedidos de serviços, o que deve ser compreendido pelos moradores e cobrado com mais ênfase do Poder Executivo. O vereador **LAUDEMIRO ANTÔNIO ZART** deu início ao seu pronunciamento falando sobre as obras e serviços feitos em épocas de campanha eleitoral. Citou que até mesmo os contribuintes que pagam a iluminação pública acabam por ter as lâmpadas queimadas finalmente trocadas. Comentou que Linha Sampaio é uma localidade com poucas lâmpadas, se comparadas a outras do interior do Município. Afirmou que há pouco tempo a culpa era atribuída à AESSul e que agora várias localidades estão recebendo pontos novos de iluminação pública. Comparou tal situação ao caso das estradas, dizendo que parece haver um esquecimento sobre o Município possuir patrôas, já que não presta os serviços a contento. Relatou que agora, no período eleitoral, até em dias de chuva a patrôa está prestando serviços, diferente de outras épocas. O Edil comentou que é preciso haver uma mudança na forma de se administrar o Município. Disse que é preciso trabalhar nos quatro anos de mandato e não somente no último. Sobre o trabalho feito na rede elétrica de Linha Sampaio, nas proximidades da escola, disse que ainda não foram recolocadas as luminárias antes existentes. Solicitou providências por parte da Secretaria competente, dizendo que comunidade aguarda a solução. Dando prosseguimento, o Camarista apresentou reclamação dos moradores do bairro Passo de Estrela, onde há um descontentamento com a luz das lâmpadas “mercúrio”. Disse que a luz é bastante fraca, o que está deixando os moradores insatisfeitos e preocupados, visto que a iluminação pública de qualidade oferece bastante segurança. Sobre a questão da pintura do asfalto na RS130, trecho Lajeado - Cruzeiro do Sul, cobrada pelo colega Alexandre Mallmann, falou estar sabendo que a máquina deverá fazer o serviço nos próximos dias. Informou que a mesma está fazendo o serviço de pintura no município de Santa Rosa, sendo que de lá o DAER deve encaminha-la para cá. Referente ao tema do pedágio, comentou que está surpreso com os comentários feitos pelos vereadores de situação, pois na época de instalação da praça não se manifestavam contrários. Concordou que o responsável pela instalação foi o governo do PMDB, dizendo que, no entanto, houve a concordância do Prefeito de Cruzeiro do Sul. Que se o pedágio não tivesse sido aceito não teria sido instalado. Que isso se comprova com uma assinatura do Prefeito, necessária para a instalação da praça da Linha Boa Esperança. Relatou que, diferentemente daqui, o município de Santa Cruz do Sul não permitiu a instalação de uma praça de pedágio. Que lá o concreto estava pronto para as obras e o Prefeito Sérgio Moraes moveu uma ação popular para impedir a instalação. Citou que após isso o pedágio teve uma praça instalada no município de Venâncio Aires. Comentou que na época de instalação da praça em Cruzeiro do Sul havia uma expectativa muito grande do nosso Prefeito na arrecadação de impostos. Considerou que o que se conseguiu foram apenas problemas e prejuízos para as localidades vizinhas. Disse achar que a rua de acesso à Linha Boa Esperança ficará no abandono, pois para acessa-la é preciso pagar pedágio na ida e na volta, o que deverá fazer os usuários usarem a estrada secundária. Avaliou esta como sendo uma obra que não veio em benefício de Cruzeiro do Sul. Mencionou que outras localidades passarão a ser prejudicadas, a partir do momento em que forem descobertas as rotas de fugas. Falou que o maior preço pago é pelos veículos pesados, com mais eixos, os quais serão os que mais buscarão desviar do pedágio. Que isso se justifica, pois o valor da tarifa representa um custo muito elevado para as empresas, sendo que seguidamente o caminhoneiro é o dono do veículo, objeto de trabalho. Deu fim ao seu pronunciamento dizendo que o custo do pedágio acaba se tornando mais elevado do que o custo do combustível utilizado pelos transportadores. O vereador **VICENTE MENOLI KRONBAUER** falou inicialmente da satisfação em participar de uma sessão na localidade de Sampaio. Comentou que a satisfação aumenta quando se percebe que a Administração Municipal voltou os olhos para a comunidade, arrumando a estrada assim que houve a decisão de realizar-se ali uma reunião da Câmara de Vereadores. Sugeriu a realização de muitas outras sessões no interior, de vez que isso deverá representar estradas aplainadas e com colocação de material. Sobre a ponte sobre o arroio Sampaio, disse ser urgente a manutenção da mesma, a qual encontra-se interrompida. Disse que chamou sua atenção na vinda uma placa que alertava “Uso – Responsabilidade do Usuário – ponte interrompida”. Avaliou que as administrações dos municípios de Cruzeiro do Sul e

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

Mato Leitão deveriam buscar uma solução conjunta, uma vez que a referida ponte está na divisa dos municípios e encontra-se interditada. Comentou que esse tema pode ter sido esquecido pelo Município, porém os moradores já cansaram de reivindicar pelo conserto. Que, quando uma reivindicação como essa é levada a público, a Administração Municipal costuma se interessar mais. Elogiou a atenção dada para a Sociedade Progresso, bem como as melhorias feitas na estrada até a comunidade de Sampaio. Dando seguimento à sua fala, informou que nesta data foi noticiado o rebate, em consequência da seca, nos financiamentos do Pronaf. Disse que essa é uma notícia importante para o setor da agricultura. Relatou que havia uma manifestação de adversários políticos do ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e atual candidato a Prefeito, tentado atribuir a culpa a ele, por um possível cancelamento do rebate. Classificou a atitude dos adversários como sendo semelhante a de "ganso em taipa de açude", pois estes achavam que o rebate não viria. Afirmou que houve a confirmação de que Cruzeiro do Sul seria contemplado com meio milhão de reais em rebate, a serem descontados nos pagamentos das prestações. Enfatizou que este valor se refere ao rebate em consequência da estiagem e que os recursos vêm do governo federal. Disse que alguns agricultores que obtiveram o empréstimo no Banco Sicredi foram orientados a efetuar o pagamento das parcelas no prazo inicialmente fixado e sem a concessão do rebate. Quanto aos mutuários do Banco do Brasil, disse que estes tiveram o prazo do financiamento prorrogado e poderão pagar já com o rebate normal de R\$200,00 somados aos R\$650,00 referentes ao rebate seca. Falou que os agricultores que efetuaram os pagamentos no Sicredi deverão ter um pouco de paciência até a agência cruzeirense receber orientações e após haver a publicação do ato do governo federal no Diário Oficial da União. Citou que foi prometido aos agricultores, os quais efetuaram o pagamento integral, a devolução dos valores referentes aos rebates ou a disponibilização do crédito correspondente. Comentou que essa promessa deverá ser cumprida. Sobre as críticas ao governo federal e ao valor do salário mínimo nacional fixado, disse que é fácil criticar, quando não se tem lembrança do aumento concedido no ano anterior, onde se deu reajuste de 20% para os aposentados, enquanto que a inflação havia sido inferior. Destacou que a inflação oficial dos últimos 12 meses foi de 4% e o aumento do salário mínimo nacional foi de 8,33%. Refletiu que isso pode ainda não ser satisfatório, sendo que, no entanto, a solução não será tida de uma hora para a outra, pois as dificuldades para se administrar a coisa pública foram criadas ao longo dos quinhentos anos do Brasil. Falou que o atual governo federal teve apenas dois anos de atuação, comparando a situação com uma área de terras atingida pela erosão ou contaminada. Avaliou que um agricultor ao adquirir uma área de terras assim precisa mais de dois anos para recuperá-la. Que dificuldades existirão para o país e para o estado. A respeito do que foi debatido sobre a implantação do pedágio, concordou ter sido o governo estadual do PMDB de grande responsabilidade, sendo que, todavia, o Secretário Estadual de Transportes da época era do PP. Destacou que esse foi um dos principais coordenadores do plano, o que não permite agora uma partido jogar a culpa para o outro. Disse que problemas sempre existirão e estes serão motivos para debates, coisa que alimenta o trabalho do Poder Legislativo, especialmente nas sessões, no momento do uso da tribuna e explicações pessoais. Ponderou que no final do debate sempre resta alguma boa idéia. Que uma das idéias que deverá surgir para o Município é um plano integrado de desenvolvimento. Considerou que não basta a solução de problemas de forma individualizada, sendo necessário a visão do Município como um todo, o qual possui problemas na agricultura, nas estradas, iluminação pública, etc. Lembrou que o problema da baixa voltagem era um dos assuntos favoritos do ex-vereador e atual Secretário Municipal de Planejamento licenciado. Cobrou pela correção do problema, por parte do referido secretário, o qual fez parte da atual Administração Municipal nos últimos dois mandatos. O Vereador referiu que o discurso do secretário antes de assumir o poder era de ser o problema da Administração e que, após ser parte desta, o problema foi dito como sendo da AESSul, por ser empresa privatizada. Para finalizar, comentou a correspondência que tratava sobre moção de apoio à abertura de CPI no Congresso Nacional, com o fim de investigar casos de corrupção no governo. Mostrou-se favorável à investigação de casos de corrupção, através de CPI's, dizendo que há que se ter o cuidado de não deixar intenções oportunistas viciarem o trabalho. Afirmou que existem interesses suspeitos de partidos que viram o governo do PT conquistar o país e trabalhar junto com outros partidos e opiniões. Que no RS já aconteceu caso de CPI ser instalada em momento eleitoral e até agora nada de irregular foi apurado contra o PT. Alertou sobre

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

as “notícias” que deverão ser veiculadas contra o PT e contra o PMDB em Cruzeiro do Sul, durante o período das eleições, dizendo que as mesmas terão a intenção de por a população em descrédito. O vereador **DÉCIO JOSÉ REITER** deu início ao seu discurso agradecendo a acolhida e a presença do público e dizendo que esta é muito importante para que o trabalho dos seus representantes seja conhecido. Dando continuidade, comentou algumas falas dos colegas que lhe antecederam. Sobre o que foi dito pelo colega José Wilgen, em relação a instituição da cobrança pela iluminação pública, ponderou que esta é importante para que a população tenha o serviço prestado a contento. Avaliou como incoerente a atitude do referido colega, o qual é contrário a cobrança da iluminação pública e pede lâmpadas para as localidades, tendo como exemplo a de Sampaio. Relatou que durante um ano e meio a Prefeitura estava impedida de colocar lâmpadas e novos pontos de luz, pois não havia lei municipal permitindo. Comentou que o colega foi incompetente ao tirar o seu nome fora e tentar jogar a culpa para os vereadores da situação, e ainda pedir lâmpadas ao usar a tribuna. Que seus pedidos deveriam ser então para outros setores. O Vereador concordou com a importância da iluminação pública, dizendo que se todas as lâmpadas do Município fossem apagadas a segurança seria prejudicada. Argumentou que a cobrança será por um grande bem, o qual beneficia toda população que transita por lugares iluminados. Que não se pode pensar que os beneficiados são apenas aqueles que possuem um poste com lâmpada em frente a suas casas. Concordou que deve haver uma maior cobrança para a disponibilização de mais lâmpadas em localidades menos beneficiadas. Disse que não é sensato tirar o corpo fora e dizer que foram apenas os vereadores do PP que aprovaram a lei. Que não se arrepende do seu voto e não tem medo de assumir que aprovou a instituição de tal cobrança. Sobre o projeto que autorizou a contratação de empréstimo, disse que o voto contrário do colega José Wilgen também foi incoerente, pois seus pedidos de melhorias para ruas e calçamento são constantes. O Edil comentou que um projeto desses é em favor de toda comunidade e para o bem estar da mesma, pois possibilitará obras de melhorias da infra-estrutura urbana, as quais beneficiam a todos que transitam pela cidade. Afirmou que os R\$166.000,00 não seriam suficientes para todas as obras solicitadas pelo colega e que o tempo de capinar inço no calçamento já era. Que o asfaltamento das ruas possibilita uma melhor limpeza e apresentação da cidade. Reafirmou que a cobrança pela iluminação pública é para o bem da população, para assegurar o oferecimento do serviço. Destacou que as afirmações de alguns vereadores e as contestações dos demais demonstram o trabalho de cada um, o que torna importante a realização de sessões no interior. Sobre a proposição do colega José Wilgen de colocar meta na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2005, disse ser outra incoerência, pois há poucos dias, quando apresentou um requerimento semelhante, foi criticado pelo colega supra mencionado. Enfatizou que a proposição do colega em tentar reservar R\$10.000,00 para o pavilhão de Linha 22 de Novembro não tem nada haver, pois a área e o prédio já pertencem ao Município. Sugeriu ao colega para cuidar mais com o que fala, já que em determinado momento critica um ato e depois faz o mesmo. Após isso, falou sobre a isenção do pedágio. Disse fazer votos que o colega Leandro Johner consiga a isenção para todos cruzeirenses, pois essa já foi uma tentativa que não havia dado certo até então. Citou que a comunidade de Sampaio já obteve a isenção total, sendo necessário para tanto a apresentação de cópia do documento do veículo, cópia do documento de identidade, CPF e um comprovante de endereço, junto a praça de pedágio. Mencionou que com apresentação desses papéis o interessado terá o cartão que lhe permitirá a passagem sem cobrança. Por fim, lembrou que, além da iniciativa do colega Leandro, há o pedido para isenção de 50% para todos os demais cruzeirenses que ainda não têm isenção total. Em aparte, o vereador José Wilgen disse estranhar o nervosismo do colega Décio Reiter e falou que não tinha conhecimento do período em que a Prefeitura não poderia colocar novos pontos de iluminação. Disse também que estava sendo anunciado para os agricultores que o Presidente Lula estaria autorizando e proibindo cargas de material para Cruzeiro do Sul. Em aparte, o vereador Ivo Loeblein disse que o empréstimo autorizado por lei municipal foi possível em razão de Cruzeiro do Sul ser um dos poucos municípios do RS que estavam habilitados a contratar. Enfatizou o objetivo de embelezar a cidade e a situação das contas municipais em dia, fato que possibilitou o empréstimo dos R\$500.000,00. Sobre a cobrança da iluminação pública, disse que se não fosse aprovada a lei municipal, o Município seria punido pela Lei de Responsabilidade Fiscal. **TRIBUNA LIVRE:** fez uso da Tribuna Livre da Câmara o **Sr. Roque Lenhard**, agricultor nesta cidade, o qual

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

veio abordar o tema da imigração e da cultura alemã no Estado e no Município. Em uma explanação bastante completa, enalteceu a importância em se resgatar o passado cultural e a memória dos primeiros imigrantes alemães. Falou dos costumes e da preocupação com o ensino e com a religião dos alemães que chegaram no RS, especificamente na colônia de São Leopoldo. Além disso, comentou as dificuldades enfrentadas pelos colonizadores, a repressão sofrida pela "Coroa" e a colonização no resto do estado. Por fim, falou sobre a importância em conservar livros, revistas e objetos que fizeram parte da história dos antepassados, pois isso garantirá a preservação de uma história de lutas, dificuldades e vitórias que tiveram os alemães no RS. Nada mais havendo a tratar, o Presidente **Décio José Reiter** encerrou a sessão convidando a todos para a próxima a realizar-se no dia 04 de agosto de 2004, quarta-feira, no horário das 18:30 horas (dezoito horas e trinta minutos). SALÃO DA SOCIEDADE CULTURAL E RECREATIVA PROGRESSO, SAMPAIO - CRUZEIRO DO SUL/RS, AOS 21 DIAS DO MÊS DE JULHO DE 2004.


VICENTE MENOLI KRONBAUER
Primeiro Secretário


DÉCIO JOSÉ REITER
Presidente da Câmara de Vereadores

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

“Den Vater zum Gedachtnis, uns zur Lehre, Dem Vaterland zum heil”.

Poderíamos traduzir estes ditados de Goethe num linguajar mais simplificado da seguinte forma; “ A memória de nossos antepassados sirva de lição a nós, para o bem da pátria.

Aos nossos antepassados refiro-me demodo especial aos imigrantes de nossa etnia germânica. Celebramos dia 25(vinte e cinco) de julho do corrente ano, os 180(cento e oitenta) anos do início de sua imigração em massa. Foi no dia 25 de julho de 1824 em que chegaram os primeiros imigrantes alemães na Feitoria da Linha Cânhamo na cidade atual São Leopoldo. Eram em número de 26(vinte e seis) pessoas repletas de entusiasmo, amor ao trabalho, persistência no rude trabalho de derrubada da mata virgem, na religiosidade e no amor a vida comunitária.

Na memória aos nossos antepassados encontramos desde os primeiros anos uma preocupação em formar comunidades religiosas e escolares. Eram construídas escolas, capelas. Nelas lecionava-se religião, língua alemã, as quatro operações de aritmética até calculos de juros e medições de áreas de terras.

Mais tarde foram introduzidas as matérias de história e geografia. Em localidades maiores encontravam-se duas escolas cada uma para sua confissão religiosa. Como as autoridades governamentais muito pouco se preocupavam no ensino da população mesmo não havendo professores para tanto estas comunidades de imigrantes alemão designavam alguém para lecionar em suas escolas. Estes professores geralmente eram os mais letrados por vezes deficientes fisicos, impossibilitados para o trabalho no campo, mas com alguma escolaridade e a grande maioria sem preparação específica para o cargo.

Grande impulso trouxeram os “Brummer” soldados alemães contratados pelo governo brasileiro em 1850 para as guerras contra Rosas e Aguirre. Estes Brummer” possuíam boa escolaridade. Ficando aqui, após as guerras, muitos assumiram escolas, outros foram jornalistas, agrimessores e até instrutores militares. Para não serem deixados a margem da lei nos anos de 1868 a corôa instituiu a lei tolerando o ensino no País em língua estrangeira. Como os Brummer possuíam idéias demasiado liberais afundou-se seminários para formação de professores dirigidos pelos padres Jesuítas. Estes por sua vez se empenharam para a vinda, em 1900, dos Irmão Marístas os quais assumiram a escola de professores em Bom Princípio. Estes motivaram-se para que se ministra-se também a língua oficial do País. Assim os professores conseguiriam algum dia diploma oficial.

A princípio nossos antepassados estabeleceram-se nos vales dos rios Sinos e Caí, assim chamadas colonias velhas “Alte Kolonien”. Ao se escacearem as terras nestas colônias partiu-se para as “Neue Kolonien”, colônias novas, nos vales Taquari e Pardo.

Mais tarde o arrojo foi mais adiante para as novíssimas colônias “die Neueste Kolonien” na serra gaúcha, alto e médio Uruguai e mais o oeste catarinense. Atualmente há descendentes destes pioneiros em todo o Brasil, no Paraguai. Na província de Misiones, Argentina estabeleceram-se muitas pessoas de nossa etnia, de modo especial no período de entre as duas guerras mundiais e ainda nos anos cinquenta do século XX (VINTE).

Houve grande preocupação por parte dos padres Jesuítas não só no bem estar espiritual como também no bem estar material dos assim chamados colonos ou “Bauern. Os Bauernhongresse discutiam as dificuldades e os avanços na agricultura. Distribuíram-se e trocavam-se sementes. Discutia-se o ensino.

Em um desses congressos condenou-se a esterilização de pessoas através de cirurgia.

A questão financeira era levantada a discução surgindo assim a fundação da “ Bauernhasse” Caixas Rurais , o que atualmente conhecemos como Sicredi.

Para interligar as colônias estabeleu-se um Reisesecretar primeiramente na pessoa do Pe. Theodor Amstad. Este Padre foi o principal motivador das colônias. Foi dele a idéia da fundação de Caixas Rurais.

Aí os colonos podia depositar reservas para terem onde recorrer na necessidade. Foi um òrgão multiconfessional.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

Mesmo sendo um padre a alavanca mestra destas Caixas Rurais, o primeiro empréstimo a sair delas foi para a construção de uma igreja evangélica. Isto para a época era muito estranho.

Dizia o padre: "Fazer o bem sem olhar para quem".

As colônias sofreram muito durante as duas guerras mundiais. Era proibido o idioma usado. Eram queimados livros, lançamentos em livros de batismo, casamentos e falecimentos, destruindo desta forma boa parte do acervo histórico Riograndense.

Enfim foi proibido o uso do idioma em escolas. Procurou-se destruir a identidade de parte da população brasileira.

Temos ainda bom contingente da população conhecedora da língua falada pelos antepassados.

Urge no entanto um esforço para conservar e mesmo incentivar seu aprendizado em escolas e seu uso no dia a dia da população. Isso não desfaz uma nação e sim a enriquece. Valoriza as etnias e suas culturas. Isso é um aprendizado barato se não gratuito, considerando que os custos do estudo de um idioma totalmente desconhecido geram em torno de US\$10.000,00 a US\$ 15.000,00(dez mil a quinze mil dólares). As nossas rádios viria uma missão importante na divulgação de culturas diversas, cada etnia deveria cultivar seus costumes, seus rituais e sua cultura em danças, música, costumes, culinária e demais.

Não podemos cultivar uma cultura e idiomas diversos.

O meu relato visa apenas a mostrar aos ouvintes o correr da história sem apresentar nomes e nem datas. Para conhecermos é óbvio que se leia a respeito, que se tenha interesse no assunto. Sejam guardados objetos de uso em todas as épocas, assim são formados os museus, assim se aprende a história. Estes utensílios devem ser guardados com amor e respeito. Tenho em casa um pequeno museu havendo utensílios já pertencentes a meus bisavós.

Livros e revistas foram destruídas em um incêndio. Muitos liam livros, jornais e revistas. Na época os únicos meios de comunicação. Ainda hoje circulam em linguajar compreensível a todos a revista mensal Iht Paulusblatt., o anuário Jahnbuch der Familie e em São Paulo é editado o seminário Brasil prost.

No entanto o nome do Pe. Theodor Amstad não pude omitir pois não podemos estudar a história da imigração alemã ao estado sem se refletir a está pessoa. Existe também na Unisinos o maior acervo de imigração alemão de toda a América Latina. Tenhamos bom proveito e abrimos nossos olhos para o que houve no passado com os imigrantes. Sintamo-nos orgulhosos dos pais e avós. Sejam briosos como os antepassados a fim de que nossos filhos no futuro se orgulhem dos pais e avós que nós agora somos.

Cruzeiro do sul , 21 de julho de 2004.